

IMORTAIS DA ACADEMIA
EPISÓDIO 22 – DA DIVERSIDADE NASCE A FORTUNA

01:00:17:16

ABERTURA

01:00:22:06

OFF

Quarenta cadeiras que acolhem passado e presente,
Arte e ciência, pensamento e memória,
Legando o que há de mais notável na literatura brasileira.
A cada episódio, uma cadeira a revelar gerações de brasis.
Sob o teto da Academia Brasileira de Letras,
Assenta-se o nobre e glorioso domínio da imortalidade.

01:01:03:16

VIDEOGRAFISMO – Imortais da Academia

01:01:15:14

Eu acho que nos tempos que correm no Brasil, de uma polarização política exacerbada, mais do que nunca um espaço plural como o as Academia é importante. O exemplo de pluralidade e de convivência entre diferentes é crucial. Eu acho que nesse aspecto a Academia, o exemplo dela é mais atual do que nunca. É mais necessário do que nunca.

01:01:50:06

VIDEOGRAFISMO – Cadeira 22: Da diversidade nasce a fortuna

01:02:05:03

YVES POULIQUEN – Membro da Academia Francesa de Letras

É preciso dizer que tornar-se acadêmico é um fato do acaso. Enfim, os gênios à parte. Pode-se perguntar por que um médico, por que um cientista entra na Academia. Qual é o percurso que o faz ser notado? E isso continua pra mim um mistério. Afinal, o que caracteriza um acadêmico é esse gosto pelas letras que ele tem desde o início. Esse gosto pela escrita, por se expressar. E isso toca também alguns cientistas. E se eu lamento algo atualmente na seleção dos médicos franceses é que ela se baseia apenas em testes matemáticos e físicos. E o que é feito desse olhar ao outro, que existe nos escritores, nos literatos, e que é tão importante na relação com nossos pacientes? Acho que a literatura leva ao outro, pois procuramos saber o que o outro pensa, o que o outro é. Quer dizer que há uma comunicação. Então eu travo um pequeno combate, me dizendo que não se pode apagar a literatura da medicina. O que seria do humanismo médico sem o literário?

01:03:18:27

OFF

A abertura da ABL a notáveis de diversas áreas trouxe à Cadeira 22 o mais destacado cirurgião plástico brasileiro, Ivo Pitanguy.

01:03:31:03

FRANCESCO MAZZARONE – Diretor do Instituto Ivo Pitanguy

A coisa principal dele sempre foi a busca do conhecimento. Ele tinha muita curiosidade. Sempre se fascinou com esse sofrimento humanos das reconstruções, dos problemas, das pessoas que perdiam a autoestima por defeitos, por traumas. E aqui no Brasil realmente, na época que ele se formou não tinha muito conhecimento disso, e as poucas pessoas que conheciam escondiam. Então ele começou a procurar lugares fora que ele pudesse aprender. Então ele foi para os Estados Unidos, pra Inglaterra, foi a França. No período que ele foi a Segunda Guerra tinha terminado há pouco tempo, e vários cirurgiões que ele frequentou já faziam a reconstrução dessas pessoas vitimadas, vítimas de trauma nessa Segunda Guerra. E ele aproveitou muita coisa nessas cirurgias. Então sempre que ele podia ele tentava, mostrava, fazia uma exibição para um grupo de médicos, e começou a fazer o trabalho beneficente lá na Santa Casa já nos anos cinquenta. À partir daí a coisa foi se desenvolvendo, ele foi fazendo outro tipo de cirurgia, foi desenvolvendo as técnicas próprias, até que algumas pessoas começaram a pedir se podiam ficar auxiliando ele, até em busca de aprender, e ele adorava isso também. O conhecimento não pode ficar restrito só a uma pessoa.

Ivo Pitanguy – Posse em 1991

01:04:48:27

OFF

Renomado dentro e fora do país, Pitanguy pôs luz na cirurgia plástica para além da estética.

Sua atuação no atendimento às vítimas de uma das maiores tragédias do país, o incêndio em um circo em Niterói com mais de 500 mortos e milhares de feridos, foi também um ponto de virada para a cirurgia plástica no Brasil.

01:05:15:01

FRANCESCO MAZZARONE – Diretor do Instituto Ivo Pitanguy

A gente podia considerar que foi o grande, o primeiro grande mutirão de cirurgia plástica do Brasil. E ele levou toda a equipe dele, com quem ele estava trabalhando na Santa Casa exatamente para fazer atendimento. Foi uma grande, digamos assim, mobilização, não só de médicos mas de pessoas que queriam ajudar. Eles receberam pele artificial vinda de fora do Brasil, então isso ajudou muito a salvar várias vidas. Então foi uma coisa, digamos assim, de grande aprendizado para todos que estavam lá, de grande mobilização. Um processo de civilidade, eu diria, para auxiliar pessoas de um grande acidente, que realmente fragilizou muitas pessoas. À partir daí eu acho que as pessoas se conscientizaram que a cirurgia plástica realmente era uma especialidade que veio para ficar, e realmente, digamos assim, os profissionais que realizam a cirurgia plástica, ele tem, não só muito que aprender, mas muito que também contribuir, distribuir conhecimento. Eu acho que muito mais que uma área específica do corpo humano, eu acho que ele atingiu muito mais no sentimento da pessoa, resgatar a autoestima, independente de ser reparadora ou estética. O resgate da autoestima é muito mais importante

01:06:33:14

OFF

“O ser humano é seu corpo. Seu corpo é sua forma de estar no mundo. A expressão corporal indica, tanto ao cientista quanto ao artista, os movimentos da alma. A energia, envolvida em todos os processos vitais, segue seu trajeto natural, através do labirinto hermético do corpo, até encontrar um

obstáculo. A quantidade de energia que um indivíduo usa, e como ele a usa, denunciam-no e se refletem na sua personalidade.”

A beleza de cada um
Ivo Pitanguy

01:07:12:08

FRANCESCO MAZZARONE – Diretor do Instituto Ivo Pitanguy

O legado que ele deixou é um legado muito amplo. Deixou vários livros científicos, vários livros, digamos assim de memória, de contos que ele fez, deixou uma infinidade de trabalhos científicos, mais de três mil trabalhos científicos publicados, sem contar todas as conferências que ele fez, todas as apresentações, as aulas. Alguém que não participa dessa literatura científica realmente, talvez não tenha conhecimento quanto trabalho dá para se fazer um trabalho científico, a pesquisa que tem que ser feita. E é uma coisa literária, não é um academicismo literário, mas é um academicismo científico. Então eu acho que realmente existe uma percepção da Academia Brasileira de Letras em ter aceitado ele como imortal da Academia.

01:08:09:19

Muniz Sodré – Jornalista e escritor

Eu entendo a palavra letras em Academia Brasileira de Letras não como uma coisa estritamente ligada a literatura. Espaço público clássico europeu era feito de letras e política. Quando isso de qual modo se transplanta ao Brasil, e você pega campanhas como o abolicionismo e depois a campanha da república, era completamente de letras. E o que é que significa letras? Significava a imprensa, parlamento, significava clubes literários, cafés onde se debatiam questões cruciais para a república.

01:08:48:28

Rodrigo Lacer – Escritor e historiador

O “x” da questão e que até hoje gera muito incompreensão é o fato que, embora ela se chame Academia Brasileira de Letras ela, como a Academia francesa, recebe expoentes de outras áreas, que tem que ter uma obra escrita, mas podem vir por outras áreas. E há um grande preconceito, quer dizer, de que por exemplo, um grande médico entre na Academia Brasileira de Letras e muita gente ache que isso rompe com o espírito da Academia, e na verdade não, porque a literatura médica pela Academia, também é considerado um tipo de literatura. Assim como a literatura jurídica também é considerado um tipo de literatura. Então a literatura de todas as procedências, desde que a pessoa tenha obras escritas, ela está habilitada a se candidatar à Academia. Tendo que ser um expoente no seu campo e tal, como os escritores também tem que ser. Então o nome da Academia gera essa confusão, mas na verdade a Academia sempre foi fiel a esse espírito da Academia Francesa, de reunião de notáveis, e não exclusivamente de escritores notáveis.

01:10:11:02

YVES POULIQUEN – Membro da Academia Francesa de Letras

Finalmente a globalização dessas grandes mentes, no conjunto, mesmo que quiséssemos ser modesto, mentes ainda assim particulares, precedendo uma parte da cultura do país... então a confrontação é admirável. Faço parte, felizmente, da Comissão do Dicionário. E percebo que sobre cada palavra, cada um de nós de uma cor, uma sensibilidade dessa palavra, um uso dessa palavra, que não é mesmo do nosso vizinho. E tentar unir todas as nuances de cor que há em torno da palavra é um jogo magnífico.

01:10:54:10

Rodrigo Lacer – Escritor e historiador

Você tem o Paulo Coelho, você tinha até a bem pouco tempo o Ariano Suassuna, que escreve de um jeito completamente diferente do Paulo Coelho, que tem outra posição pública muito particular. Você tem, tinha até pouco tempo João Ubaldo Ribeiro que era outra vertente completamente diferente também. Você tem intelectual, você tem o Nelson Pereira dos Santos, um cineasta, quer dizer, “Ah, mas ele não escreve livros.”, mas você duvida da importância desse homem para a história da cultura do Brasil no século vinte? Quer dizer, então ele não merece estar lá? Quer dizer, eu acho que essa miopia em relação a essência da Academia, a gente tem que se libertar disso de uma vez por todas.

01:11:58:29

VINHETA – Estamos apresentando

01:12:17:05

VINHETA – Voltamos apresentar

01:12:25:11

OFF

Quem funda a cadeira 22 da ABL é Medeiros e Albuquerque, afamado como autor do hino da república. Polígrafo, além de se interessar por diversos temas, também escrevia sob diversos pseudônimos.

01:12:40:07

Irineu E. Jones – Professo doutor

Medeiros e Albuquerque é um personagem ímpar da literatura brasileira. Ele é um homem da passagem do século, ele é um homem da elite intelectual. Ele aproveitou muito a juventude dele, ele viveu muitos anos. Ele foi o primeiro intelectual a falar sobre o livro do Sigmund Freud, um livro que se chamava “A interpretação dos sonhos”. Ele era interessado por hipnotismo, ele se mete com o grupo, no futuro próximo, formará a Academia Brasileira de Letras, ele é um, como se diz, ele é um polígrafo. E ele escreve sobre casamento, ele, e publica postumamente, deixando a ordem de publicação, um livro de memórias onde ele fala da juventude dele em Paris, como que ele conquistava as mulheres, como que ele faz, sofre uma cirurgia de apêndice, e assiste a cirurgia tomando só anestesia local, assiste com um espelhinho na mão. Ele fez misérias! A poesia que ele fez foi muito interessante. Ele escreve poesia jovem, muito jovem, com 19/20 anos. Ele produz dois livros de poesia muito importantes do movimento, pouco estudado, pouco percebido. Os autores mais importantes do movimento são Verlaine, Huysmans e Oscar Wilde. Você vê com quem, com que tipo de erudito que Medeiros e Albuquerque dialoga, além do Freud, né?

Medeiros e Albuquerque

Fundador da Cadeira 22

OFF

01:14:42:09

“Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz”

Hino da República

Medeiros e Albuquerque

01:14:53:08

Camillo Cavalcanti – Doutor em letras

Medeiros e Albuquerque foi o introdutor do decadentismo no Brasil. Essa questão nunca foi digerida pela crítica literária. A proposta maior que nós temos dentro da crítica brasileira é fundir o simbolismo e o decadentismo como um estilo só. O programa simbolista não é o programa decadentista. Porque o simbolismo ele é um projeto ascensional. Onde a ambiência deflagra momentos místicos de transcendência, e a transcendência sempre para o alto. E o decadentismo é justamente para baixo. Por isso que tem o radical cair. O fato de juntar simbolismo com decadentismo já faz com que quem juntou coloque o Medeiros e Albuquerque um pouco assim pro canto, pra que essa junção, não se comprometa.

01:16:11:24

OFF

“Flor, que nasceu em góthica ruína
sem que um raio de sol, vivo, a quente;
flor, que no cálix virginal não sente
meigo afago da briza matutina,

n'essa cabeça pállida e franzina
quem te lançou dos sonhos a semente?
que mágua fez verter-te o pranto ardente
que estiolou-te da vida a flor divina?

Porque, às vezes, ó pomba immaculada,
n'uma vaga tristeza mergulhada,
nas devezas em flor scismas errante?

Que sonhas? que procuras? Teu olhar
acha talvez nos raios do luar
vaga lembrança de um paiz distante?”

Lucia

Medeiros e Albuquerque, em Canções da decadência

01:17:04:21

Irineu E. Jones – Professo doutor

Era um poesia que usava um vocabulário difícil, rimas difíceis, falava muito no oriente, nas questões de um orientalismo muito grande, um fatalismo. Vamos dizer, a percepção decadentista da modernidade, que já estavam todos empolgados, o decadentismo via isso com olhar meio desconfiado, viam modernidade como algo assim desconfiado.

01:17:31:11

Camillo Cavalcanti – Doutor em letras

É uma estética que veio levar aos extremos o mal do século, digamos assim. Basta você tirar o foco da mulher e colocar o foco nas agruras da ambiência noturna. Aonde não há mais o interesse lírico, ou seja, o interesse que na proposta estética traduz mimeticamente o amor. Tirando essa parte, vai sobrar a descrição e o convívio, a relação entre o homem e o meio. Como o meio é nocivo, o homem fica na posição decadente. É a miséria, a destruição, é o pesadelo. Uma realidade apocalíptica.

OFF

01:18:36:20

Foi sob a presidência interina de Medeiros e Albuquerque, treze anos após a fundação da ABL, que o fardão foi instituído como indumentária dos acadêmicos.

A novidade só veio depois da morte de Machado de Assis, que era contra à adoção do traje.

01:18:53:22

Diógenes Cardoso - Alfaiate

O fardão é só usado na posse do novo empossado, só nesse momento. Sendo que a Academia tem a espada que representa os cabineiros da França e tem o cocar. A cor do fardão é a mesma cor do exército. Os ramos que tem nos fardões, representam os ramos de café. E tem duas senhoras que elas são especialistas nisso, e elas que fazem os bordados em cima dos paetês para dar o brilho. Aquilo ali tem que ser desenhado, tem um desenhista que ele desenha os ramos de café. Depois ela faz o desenho do ramos de café na máquina e depois em cima daqueles bordados que vem os bordados todo cortadinho em fio de ouro. No mínimo cinquenta fios que ele é tão fininho que pra cortar ele e ir fazendo tem que ter mão de fada as bordadeiras.

01:20:08:05

Heloísa Buarque de Hollanda – Doutora em letras

A Raquel de Queiroz foi eleita aí foi genial, porque os acadêmicos, como é que eles iriam traduzir aquela roupa? A primeira mulher, né? Então, como é que seria esse fardão? Então teve desfile de moda na Academia. A Raquel acabou ela mesmo escolhendo, palavras dela, uma roupa muito simples, que não apareça nada, porque quem se enfeita são os homens, não são as mulheres. Veja o mundo animal.

01:20:35:21

Diógenes Cardoso - Alfaiate

O fardão anterior era um vestido longo. E o que eu faço passou a ser o fardão de calça e a jaqueta dentro do padrão masculino. Então passou a ter a mesma característica mesmo sendo feminino, ele passou a ter a imagem do fardão da Academia.

01:20:59:28

OFF

A história da cadeira 22 traz um homem cuja vida foi dedicada às histórias de outras vidas.

Luís Viana Filho, o “príncipe dos biógrafos”, escreveu inclusive sobre vários de seus pares acadêmicos.

Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Machado de Assis e Barão do Rio Branco foram alguns deles.

Luís Viana Filho - Posse em 1955

01:21:24:12

Renan Pereira Fontes – Mestre em história

Ele é considerado o príncipe dos biógrafos porque grande parte da vida dele como historiador e como intelectual é dedicada a biografia. Ele é muito importante com relação aos estudos dos biógrafos aqui no Brasil, porque ele cria uma série de biografias falando, isso que é interessante, falando de intelectuais que foram membros da Academia Brasileira de Letras. Então ele faz um estudo sobre Rui Barbosa, outro sobre Joaquim Nabuco, em que ele quer escrever, é aquilo, o biógrafo ele tem uma motivação, certo? Todos os biógrafos para escrever sobre a vida de alguém precisa de uma motivação. A ideia do Luís Viana Filho era escrever sobre a vida daqueles que ele não havia conhecido, porque ele nasceu no início do século vinte, mas que eram intelectuais importantes dentro do pensamento dele, dentro da Academia Brasileira de Letras. Você ver um obra sobre o Nabuco aqui no Brasil, escrita por alguém, que fazia parte da Academia Brasileira de Letras, que é um político durante muito tempo, como o Nabuco havia feito parte da diplomacia, é alguém que você tem que considerar. É uma obra que você tem que estudar.

01:22:36:01

OFF

“(...)os biógrafos são vidros de graus diferentes. Graus representados pela maneira de sentir e compreender de cada qual, e que se reflete em qualquer trabalho histórico, pois ninguém pode fugir a essa contingência”

A verdade na biografia

Luís Viana Filho

01:22:55:13

Renan Pereira Fontes – Mestre em história

É difícil fazer biografia, é difícil estudar biografia. Porque, se você parar para pensar a ideia que há da biografia é você fazer uma sequência cronológica da vida de alguém. Só que se você parar para pensar, refletir bastante, o gênero biográfico não trata só disso. Porque se você fizer o levantamento, o apanhado da vida de uma pessoa somente à partir de fatos cronológicos, dá a impressão que toda a vida dela está numa linha, como se tudo fizesse sentido. Mas alguém que se dedica a estudar biografia, percebe que uma biografia tem uma série de alternativas. O biografado, em algum momento da vida, ele vai ter uma série de alternativas que ele precisa tomar. Então, não há uma linha certa, uma linha de sentido correto, lógico. Não, a vida de um biografado ou de qualquer outra pessoa não é assim que funciona. Ao mesmo tempo que ele é único, ele é alguém que está fazendo parte da totalidade do tempo dele. Então é impossível estudar alguém só estudando a vida dele, porque ao longo da vida dele, ele está inserido num tempo, está inserido num conjunto de ideias, ele está inserido num quadro político. Então é alguém que você precisa estudar levando em consideração uma série de fatores.

01:24:17:11

João Almino – Atual ocupante da Cadeira 22

A preocupação estética perpassa a Cadeira 22. Nunca com a visão estreita da busca do belo pelo belo. Sempre procurando fazer do belo um instrumento da verdade.

VIDEOGRAFISMO

Cadeira 22

Patrono – José Bonifácio, o Moço

Fundador – Medeiros e Albuquerque

Miguel Osório de Almeida

Lúís Viana Filho
Ivo Pitanguy
Atual – João Almino